Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 3 ISSN 2238-8060
DOSSIÊ ATEMÁTICO
ARTIGO

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE MACAPÁ

Revista dos Cursos de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras – Unifap

FLUXO DA SUBMISSÃO
Submissão do trabalho: 1/09/2026
Aprovação do trabalho: 30/10/2026
Publicação do trabalho: 3/11/2026

Maria Cleziane Campos Quintela
Universidade Federal do Amapá

COMO CITAR
CAMPOS QUINTELA, Maria Cleziane. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE MACAPÁ. Revista Letras Escreve, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 101–108, 2026. Disponível em: https://periodicos.unifap.br/letrasescreve/article/view/1853.

Resumo

O presente artigo tem por objetivo apresentar a importância da formação continuada para os professores da educação infantil do município de Macapá. No contexto educacional, a formação continuada de professores desempenha um papel crucial na qualidade do ensino e no desenvolvimento integral das crianças, especialmente na educação infantil. Ao participar da sua formação continuada os professores demonstram um compromisso com a excelência no ensino e com o desenvolvimento integral de seus alunos. É na formação continuada que os professores são capacitados e aprendem como oferecer um ambiente educacional estimulante, inclusivo e enriquecedor. Neste contexto, uma formação continuada para os professores da educação infantil precisa oferecer diálogos, reflexões e novas metodologias e habilidades que possam oportunizar trocas de experiências e aprofundamento de seus conhecimentos. É através da formação continuada que os professores conhecem as melhores práticas em educação infantil; desenvolvem uma compreensão mais profunda do processo de aprendizagem das crianças; tem a oportunidade de refletir sobre sua prática, identificar pontos de melhoria e buscar soluções para os desafios enfrentados em sala de aula.

Palavras-chave: formação continuada; educação infantil; professores.

Introdução

O Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) é uma proposta de formação continuada para os professores da educação infantil. O objetivo é que os docentes desenvolvam práticas educativas que ampliem as experiências das crianças com a linguagem escrita e oral.

A educação infantil se configura como primeira etapa da Educação básica, responsável pela formação humana integral. A esse respeito, a Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB), n. 9.493/96, apregoa em seu art.29, que esta etapa "[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". Assim, superando o âmbito do cuidado, as

instituições de Educação Infantil passaram a ser consideradas espaços formativos e educativos, cujo compromisso pauta-se em ampliar as possibilidades de desenvolvimento da criança, a fim de contribuir com sua plena formação.

Considerando a finalidade da referida etapa, surgiu a necessidade de ampliar estudos e discussões a respeito da primeira infância, período que antecede o início da escolarização. Este importante período requer que o trabalho educativo e as práticas pedagógicas sejam voltadas para que a aprendizagem da criança seja efetiva e, desta forma, contribua para seu desenvolvimento integral. Diante dos avanços que permeiam os estudos na Educação Infantil, é imprescindível que a formação continuada do professor que atua nesta etapa os contemple.

Desse modo, a formação continuada do LEEI é baseada no princípio de que a familiaridade com a linguagem escrita é um processo que começa cedo e se desenvolve ao longo da vida. O programa utiliza uma coleção de 8 livros de Leitura e Escrita na Educação Infantil como material didático, onde cada livro aborda uma temática que possibilita aos professores reflexões, com foco na oralidade, leitura e escrita, de maneira a apoiar teórica e metodologicamente os docentes para que possam desenvolver práticas educativas capazes de ampliar as experiências das crianças com a linguagem escrita, respeitando as especificidades da primeira infância e as noções de leitura e de escrita como práticas sociais que integram o cotidiano e sustentam interações e brincadeiras neste ciclo de vida.

O LEEI é parte do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto Federal no 11.556, de 12 de junho de 2023. A partir de 2024, o programa vem sendo desenvolvido em 15 estados e no Distrito Federal. O curso do LEEI é gratuito e tem uma carga horária de 120 horas, divididas em módulos e encontros presenciais e remotos. No final do curso será oferecido uma certificação para os professores que tiverem obtidos 100% de participação em todas as atividades propostas.

Abordamos a formação continuada como principal elemento de qualificação do trabalho educativo, especificamente na Educação Infantil. ressaltamos a necessidade de desenvolver um trabalho docente que promova a aprendizagem e, consequentemente, o desenvolvimento da criança pequena, por meio de atividades planejadas e intencionais. Para tanto faz-se necessário que a formação continuada resulte em ações didáticas que promovam um processo educativo que humanize e emancipe.

Nesse contexto, vamos abordar como as formações contribuíram de forma significativa para a prática de sala de aula de cada professor cursista. O artigo, será descrito em 2 seções, pontuando os momentos formativos e experiências vividas no decorrer do percurso das realizações das formações e das vivências em sala de aula.

1 Momentos formativos: vivências, compartilhando experiências e reflexão.

A formação continuada centrada do ambiente das escolas é uma prática defendida por Nóvoa

(1995), para o autor "as situações que os professores são obrigados a enfrentar apresentam características únicas, exigindo, portanto, respostas únicas" (1995, p. 27). Remetendo este pensamento ao contexto da Educação Infantil, isto implica em oportunizar aos profissionais espaços de avaliação e discussão entre as demais atividades desenvolvidas nas instituições, para que a formação aconteça como um processo contínuo e integrado ao cotidiano, configurada não somente como necessidade, mas como direito para a oferta de uma Educação Infantil de qualidade.

A formação é necessária não apenas para aprimorar a ação do profissional ou melhorar a prática pedagógica, a formação é direito de todos os professores, conquista e direito da população por uma escola pública de qualidade. Com relação ao trabalho educativo com crianças pequenas, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL,1998), apresenta a necessidade da promoção de práticas de educação e de cuidados que possibilitem a integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança. Este processo de reflexão e autoavaliação, o qual acontece em diferentes tempos e espaços, precisa ser contínuo e coerente com a ação educativa que se pretende implementar. A formação se constrói por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e não por acúmulo de cursos, conhecimentos ou técnicas, a formação deve oportunizar aos professores momentos de reflexões, trocas de experiências e construção de novas metodologias. A formação continuada do LEEI, possibilitou um novo olhar diante das inúmeras situações que surgiram durante os nossos encontros presenciais com os professores cursistas. Em cada encontro formativo do ano de 2024, os professores cursistas tiveram a oportunidade de aprimorar os seus conhecimentos e relatar as suas vivencias de sala de aula com relação a leitura e escrita na Educação Infantil.

> Ao compreender a infância articulada com a linguagem, concluímos que a criança não é apenas uma etapa cronológica na evolução da espécie humana a ser estudada, pela biologia ou pela psicologia do desenvolvimento -, mas sim um ser que participa da recriação da cultura através do uso criativo da linguagem na interação com seus pares, adultos e crianças, mas também com as coisas ou os objetos que existem ao seu redor. (SOUZA, 2016, p.16)

Cada encontro formativo, abordou um tema com objetivos e reflexões. O primeiro encontro teve como temática: (Re)pensando tempos, espaços e ambientes de aprendizagem na Educação Infantil. Este encontro buscou refletir sobre como o ambiente físico e temporal pode influenciar as práticas pedagógicas e a aprendizagem das crianças, promovendo um olhar crítico sobre a organização do espaço escolar.

Imagem 1 – Reflexão da organização do espaço escolar.



Fonte: Maria Cleziane Campos Quintela (2024).

Foto 2- vivência: construção de organizadores para livros.



Fonte: Maria Cleziane Campos Quintela (2024).

O segundo encontro trouxe a temática: A criança, as interações, as brincadeiras e sua relação com a natureza e a cultura. Neste encontro, foi discutida a importância das interações sociais e das brincadeiras como ferramentas essenciais para o desenvolvimento integral da criança, além de sua conexão com a natureza e a cultura local. Os professores cursistas, trouxeram importantes contribuições que já tinham vivenciadas com seus alunos em sala de aula, foi um encontro cheio de memórias, novos aprendizados e interações significativas.

Durante o momento formativo, fizemos relevantes abordagens sobre compreensão da concepção de criança e infância; reconhecimento da importância do brincar e das interações na educação infantil; reflexão sobre o significado de cultura infantil e compreensão das relações entre a experiência da infância e a cultura. Contextualização e a intencionalidade escolar para a Educação Infantil como lugar de cultura. Realizamos com os professores, abordagens para o conhecimento e análise da cultura infantil amazônida e amapaense e suas expressões do brincar, imaginação e

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO**

linguagem. Como nos lembra Gouvêa:

> "não há um único modo de compreender a infância, pois o que nomeamos como "infância" está atrelado ao modo como compreendemos a cultura, ao modo como pensamos a presença e a ação das crianças na sociedade". (richter, gouvêa, 2016, p. 48)

Foto 3- Construção do alfabeto tucuju



Fonte: Maria Cleziane Campos Quintela (2024).

O terceiro encontro formativo apresentou a temática: Práticas inclusivas na Educação Infantil. O foco deste encontro foi discutir a importância da inclusão no ambiente escolar, apresentando estratégias e práticas que garantam a participação de todas as crianças, independentemente de suas condições e particularidades.

Foto 4 – Construção de estratégias inclusivas.



Fonte: Maria Cleziane Campos Quintela (2024).

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO**

Foto 5 – Construção de estratégias inclusivas.



Fonte: Maria Cleziane Campos Quintela (2024).

2 Visita nas escolas como estratégia formativa: acompanhamento, feedback e entrega dos livros do leei.

Ressaltamos a necessidade de desenvolver um trabalho docente que promova a aprendizagem e, consequentemente, o desenvolvimento da criança pequena, por meio de atividades planejadas e intencionais. Para tanto faz-se necessário que a formação continuada resulte em ações didáticas que promovam um processo educativo que garanta os direitos de aprendizagens das crianças. A partir dessa abordagem podemos mencionar que as visitas nas escolas foram momentos e estratégias que contribuíram para a reflexão e diálogos com os professores sobre o seu fazer pedagógico e troca de experiências. As visitas nas escolas, possibilitou um olhar de perto do trabalho dos professores, foi nesses momentos que percebemos a importância da formação continuada para estes profissionais. O acompanhamento, o feedback positivo e a entrega dos livros, nos permitiu perceber a intencionalidade do trabalho desenvolvido por cada professor. Foram momentos significativos, com abordagens pontuais, dinâmicas e criativas.

Foto 6 – Entrega dos livros do LEEI.



Fonte: Maria Cleziane Campos Quintela (2024)

Foto 7- Orientação do trabalho de Percurso.



Fonte: Maria Cleziane Campos Quintela (2024)

Considerações finais

Ensinar na Educação Infantil significa proporcionar situações de cuidado, de brincadeiras, interação professor-criança e criança-criança, situações estas que possibilitam a aprendizagem das crianças como enfatiza o Referencial Curricular para Educação Infantil (1998). O profissional atuante nessa etapa se caracteriza como mediador do processo de ensino-aprendizagem, o mesmo precisa ouvir e sentir as crianças apropriar-se do que elas pensam, observar o que brincam e como brincam, as suas concepções, o seu desenvolvimento, pois nessa fase inicia-se a formação do ser humano sensível, de uma base de valores que proporcionarão às mesmas a busca e a vontade de aprender e

a ser.

Para tanto, uma proposta pedagógica que considere as diversas linguagens (oral e escrita; matemática; artística; corporal; musical, temporal e espacial) é essencial para propiciar às crianças o contato com a pluralidade de conhecimentos, no entanto, a intervenção do educador necessita ser repensada e refletida de modo que a relação entre o que se planeja e o que se faz, em termos de ação pedagógica têm que ser algo real e efetivo, nesse sentido um primeiro passo é atentar a fundamentos que norteiem essa proposta englobando princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, princípios políticos dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criticidade, princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade, da qualidade , além da concepção de criança enquanto cidadão de direitos e que, para que suas prioridades sejam atendidas requer de uma legislação e políticas de atendimento eficaz, como também, de educadores comprometidos com a infância.

A formação continuada precisa ser incentivada pelas instituições de ensino, não como uma cobrança, mas como um estímulo para que os professores estejam melhor preparados para atender às necessidades dos alunos, cada vez mais sedentos do saber, e mais participantes do processo de aprendizagem.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - **LDB 9.394/96. LEITE FILHO, Aristeo**. Rumos da educação infantil no Brasil.

Souza, S.J. Infância e linguagem. In: **Ser criança na Educação Infantil: infância e Linguagem**. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, caderno 2, p. 16

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995. PORTO, Eline Tereza Rozante. Mensagens corporais na pré-escola**: um discurso não compreendido. In: MOREIRA, Wagner Wey. Corpo presente, corpo pressente.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. **Desenvolvimento cultural da criança. In: Secretaria de educação básica. 1 ed. Ministério da Educação. Ser docente na Educação Infantil**: entre o ensinar e o aprender. Brasília: MEC/SEB, 2016.